



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Maio de 2021



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Maio de 2021

Fundoleite ganha novo modelo de distribuição

Criado há oito anos com o objetivo de desenvolver o setor, o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite) ganha um novo modelo de distribuição de recursos. O acordo que estipula percentuais conforme o uso dos recursos saiu no mês passado e passa a valer a partir da publicação do decreto assinado ontem pelo governo do Estado – o que deve ocorrer entre hoje e amanhã. Com a vigência, coloca-se fim a um hiato nos repasses – desde 2016, não havia renovação do convênio.

Também é esperada a liberação de saldo que vinha sendo depositado em juízo por empresas que questionavam a cobrança. A quantia é estimada pelo Estado em R\$ 12 milhões.

O governador Eduardo Leite disse estar “muito convicto” de que se chegou a uma solução que irá “gerar valorização do setor e do produto”. A arrecadação anual do Fundoleite é projetada em R\$ 4 milhões – a composição vem da taxa recolhida pela indústria por litro de leite.

Do arrecadado, 70% passa a ser destinado para projetos na área de assistência técnica de produtores de leite. Outros 20% para apoio e desenvolvimento do setor e 10% para custeio de atividade administrativa. Qualquer projeto voltado à finalidade estabelecida pode buscar acesso à verba.

As propostas passam pelo crivo do conselho deliberativo do fundo, coordenado pela Secretaria da Agricultura.

– Os recursos serão destinados à extensão rural. Existe necessidade da melhoria de produtividade – afirma Guilherme Portella, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS).

O objetivo é deixar o produto gaúcho mais competitivo, avalia o dirigente, apto para buscar o mercado externo, ajudando a equilibrar oferta e demanda.

Presidente da Federação da Agricultura do Estado, Gedeão Pereira citou o exemplo do arroz, que ganhou estabilidade quando “achou o caminho do porto de Rio Grande”.

Renovação do Fundoleite prioriza assistência técnica

FELIPE DALLA VALLE / PALÁCIO PIRATINI / DIVULGAÇÃO / CP

O governador Eduardo Leite assinou ontem o decreto de renovação do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). Conforme as novas regras, 70% dos recursos do fundo serão destinados à assistência técnica dos produtores de leite, 20% a projetos de desenvolvimento e apoio à cadeia produtiva e 10% ao custeio administrativo da entidade que vai gerenciar o fundo, a ser definida.

A renovação ocorre após acordo com as entidades representativas de produtores rurais, indústrias e cooperativas de laticínios. “Estou muito convicto de que chegamos a uma solução que vai gerar valorização do setor e do produto, de forma a melhorarmos a renda dos mais de 60 mil produtores de leite gaúcho e da indústria e agregar ainda mais à nossa economia”, afirmou o governador. A secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Silvana Covatti, disse que a medida foi fruto de um “consenso histórico” na cadeia produtiva do leite.

O fomento à assistência técnica era reivindicação antiga das entidades, que comemoraram o novo modelo do Fundoleite. “O fundo deve beneficiar os produto-



Na assinatura, governador Eduardo Leite disse que decreto valoriza o produtor

res”, disse o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva. O presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires, salientou que o novo modelo traz melhores condições para capacitar os produtores. Segundo o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, cria-se uma oportunidade para melhorar a produtividade, a sanidade e a qualidade do leite, o que poderá trazer maior competitividade ao setor.

A secretária da Agricultura deverá estabelecer uma parceria público-privada com entidade representativa do setor para a con-

cepção das políticas públicas do Fundoleite. A parceria deve obedecer a lei federal 13.019, de 2014. Em 2020, foram depositados R\$ 2,6 milhões no fundo, segundo a secretária. Com o novo decreto, espera-se que o valor depositado chegue a R\$ 4 milhões anuais. Além disso, aguarda-se a recuperação de valores depositados em juízo pelas empresas, já que desde 2016 o fundo não era renovado, o que impedia a definição de políticas públicas para o setor. O montante é calculado em R\$ 12 milhões.

Fundoleite é retomado com R\$ 20 milhões para fomento

Governador assinou decreto de retomada do fundo ao setor lácteo

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Atividade presente em quase todos os municípios do Rio Grande do Sul, a produção de leite volta a contar com um importante recurso, especialmente para a assistência técnica rural. Cerca de R\$ 20 milhões que estavam represados em depósitos judiciais, devido a divergências sobre o uso do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), voltam a ser injetados ao setor.

Parados desde 2016, quando alguns integrantes da cadeia produtiva questionaram a destinação de suas contribuições, esses valores agora voltam ao campo com a assinatura do decreto de renovação do fundo pelo governador Eduardo Leite. O ato, realizado no início da tarde desta terça-feira, foi comemorado amplamente por todo o setor. O valor anual destinado ao fundo e arrecadado pelo próprio setor gira em torno de R\$ 4 milhões anuais.

Paulo Pires, presidente da Fecoagro, destacou o acordo que determinou que a partir de agora 70% dos recursos sejam efetivamente destinados para assistência técnica - outros 20% serão para projetos de desenvolvimento e apoio e 10% para custeio administrativo de entidade representativa do setor.

"Antes desse acordo histórico, não havia uma regra sobre a destinação para apoio técnico ao produtor e até 50% chegava a ser gasto com burocracias", explica Pires.

Guilherme Portella, presidente do Sindilat, também destacou essa nova formatação como uma grande conquista para o se-



Maior parte dos recursos, 70%, será voltada à assistência técnica

tor. "Estimamos em cerca de R\$ 20 milhões parados em depósitos judiciais represados, e ainda teremos agora as contribuições que virão, igualmente com 70% focados na assistência técnica para melhorar a produtividade do leite com apoio direto ao produtor rural", acrescenta Portella.

Presidente da Farsul, Gedeão Pereira avalia que a retomada do Fundoleite permitirá ao setor seguir em breve o mesmo caminho traçado pelo arroz, que encontrou novas fontes de riqueza e mercados nas exportações.

"O arroz voltou a ter rentabilidade e crescimento quando encontrou o caminho do porto e passou a exportar. E o segmento de lácteos pode trilhar esse mes-

mo caminho. O mercado asiático é um dos que está demandando produtos lácteos de qualidade e onde podemos ter novos embarques", ressaltou Gedeão.

Presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva aproveitou a cerimônia para pedir apoio aos produtores afetados pela estiagem e que teriam que pagar em breve sementes adquiridas pelo programa Troca-Troca, do governo do Estado. O pedido foi respondido quase de imediato por Leite, que anunciou que postergará a cobrança dos pagamentos, em um valor total de cerca de R\$ 4 milhões que não precisará ser desembolsado agora pelos produtores afetados pela falta de chuva no Estado entre 2020 e 2021.

O Fundoleite e a importância do setor para o Estado

➤ Implementado em 2013 via Lei 14.379, o Fundoleite não era renovado desde 2016. Isso significa que, nos últimos cinco anos, não havia definição sobre a política pública dedicada ao setor. Como a questão estava pendente, os recursos - cerca de R\$ 4 milhões anuais - estavam sendo depositados em juízo

➤ O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do país, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme levantamento da Emater, o Estado tem cerca de 65 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A atividade está presente em cerca de 450 dos 497 municípios gaúchos.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Maio de 2021

Veículo: Correio do Povo**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/aos-67-anos-morre-o-jornalista-roberto-tavares-1.615391>**Página:** Notícias**Data:** 06/05/2021

Aos 67 anos, morre o jornalista Roberto Tavares

Profissional atuou por 40 anos no Correio do Povo e na Rádio Guaíba

06/05/2021 | 16:45

Correio do Povo



O jornalismo gaúcho perdeu nesta quinta-feira um de seus mais queridos personagens. O jornalista Roberto Silveira Tavares, que atuou por quatro décadas no Correio do Povo e na Rádio Guaíba, morreu em Porto Alegre depois de sofrer um infarto durante a madrugada de quinta-feira. Ele tinha 67 anos de idade.

Em quarenta anos nos veículos da rua Caldas Júnior, Tavares desempenhou diversas funções. No jornal impresso, foi repórter e editor, passando por diversas editorias, como Rural, Cidades e Geral. Também chegou a atuar como diretor da rádio. Além do Correio do Povo e da Rádio Guaíba, trabalhou como assessor de imprensa do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados (Sicadergs), no Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) e na Associação dos Transportadores de Passageiros (ATP).

“Um cara de excelente caráter, um amigo de verdade, um profissional comprometido e uma pessoa de muito bom humor, que amava viver e as pessoas que com ele conviviam, e um debochado inveterado. Ele era fantástico”, definiu a esposa Maria Angela Damian, que estava com o marido em seus momentos finais. Segundo ela, Tavares havia feito um transplante pulmonar arriscado em 2019. “Ninguém imaginou que ele ia resistir, foram sete horas de cirurgia. Ele estava maravilhoso até às 2h30min”, comentou, explicando que o infarto foi fulminante e sem nenhuma relação com o procedimento de dois anos atrás. Ele estava internado no Hospital São Francisco, da Santa Casa de Misericórdia, onde passou por cirurgia de troca de válvula no coração. “O Roberto foi muito bem atendido. Foi porque era hora de ir.”

Muito conhecido nas redações gaúchas, deixou diversos amigos por onde passou. Ao longo desta quinta-feira, o jornalista foi homenageado por colegas e familiares. Nas redes sociais, onde compartilhava piadas e brincava com as próprias condições de saúde, a maioria dos relatos era lembrando Tavares como um grande profissional e uma pessoa bem-humorada, carinhosa e de grande coração. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS (Sindjors) e a Associação Riograndense de Imprensa (ARI) lançaram notas de pesar.

Jornalista Roberto Silveira Tavares morre aos 67 anos

Internado havia um mês na Santa Casa, profissional teve um infarto na madrugada desta quinta-feira

06/05/2021 15:36

A quinta-feira, 6, começou mais triste para o Jornalismo, amigos e familiares de Roberto Silveira Tavares. O jornalista sofreu um infarto agudo e morreu nesta madrugada. Ele estava internado havia um mês no Hospital São Francisco, da Santa Casa de Misericórdia, onde se recuperava de uma cirurgia de troca de válvulas do coração, realizada em 22 de abril.

Tavares já havia sido internado outras vezes para tratar problemas respiratórios, inclusive, para um implante de pulmão. O profissional atuou por 40 anos no **Correio do Povo** e na **rádio Guaíba**, onde ingressou em 1975. Também trabalhou com assessoria de Imprensa para a Associação dos Transportadores de Passageiros (ATP), o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs) e o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindlat).

A Associação Riograndense de Imprensa (ARI) lançou uma nota de pesar, bem como amigos e ex-colegas se manifestaram nas redes sociais destacando o bom humor do profissional. O funeral de Tavares ocorre até às 17h desta quinta-feira, 6, na capela 8 do cemitério São Vicente (Av. Santos Ferreira, 3721, bairro Estância Velha), em Canoas.

Confira a nota da ARI na íntegra:

A Associação Riograndense de Imprensa manifesta profundo pesar pela morte do jornalista Roberto Silveira Tavares, aos 67 anos, ocorrida na madrugada desta quinta-feira, 6 de maio.

Depois de superar inúmeras internações por problemas respiratórios, incluindo um transplante de pulmão, Tavares sofreu um infarto agudo e silencioso. A esposa Maria Angela Damian estava ao seu lado no momento da passagem.

Ele estava internado no Hospital São Francisco, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, onde sofreu uma cirurgia de troca de válvula no coração.

Tavares trabalhou por 40 anos entre a Rádio Guaíba e o Jornal Correio do Povo. Neste período, fez incontáveis amigos. Presença alegre nas redações, sempre levantava o astral nos ambientes que passou. Também prestou assessoria de imprensa para o Sicadergs, o Sindlat e a ATP. Seu Bom humor o acompanhou até nos momentos difíceis nas constantes passagens nos hospitais. Produzia texto longos e postava na sua página do Facebook, sempre brincando com a sua situação precária de saúde.

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – governo dispensa emissão de contranota em vendas para empresas do Simples Nacional, diz Sindilat**Porto Alegre/RS**

Laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial). A medida passa a valer com a publicação do decreto nº 55.874 pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12). Na prática, as empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria. No entanto, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, o decreto não resolve por completo os entraves da indústria, segundo Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação.

Outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com Icms/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como queijo, leite UHT e leite pasteurizado.

Fonte: Sindilat

**Imagens**

Foto: Carolina Jardine / Sindilat





Imagem: Divulgação

LATICÍNIOS**Governo dispensa emissão de contranota em vendas para empresas do Simples Nacional**

A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA

Publicado em 12/05/2021 às 18:35h.



Laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial). A medida passa a valer com a publicação do decreto nº 55.874 pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12/5). Na prática, as empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria. No entanto, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, o decreto não resolve por completo os entraves da indústria, segundo Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação.

Outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com ICMS/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como queijo, leite UHT e leite pasteurizado.

Agronegócio

Rio Grande do Sul

Laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples

Governo dispensa emissão de contranota em vendas para empresas do Simples Nacional

👤 Revista News · 12 de maio de 2021

Laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial). A medida passa a valer com a publicação do decreto nº 55.874 pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12/5). Na prática, as empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria.

No entanto, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, o decreto não resolve por completo os entraves da indústria, segundo Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação.

Outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com ICMS/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como queijo, leite UHT e leite pasteurizado.

SINDILAT/RS: Governo dispensa emissão de contranota em vendas para empresas do Simples Nacional

Publicado em 12/05/2021 16:56

80 exibições



Laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial). A medida passa a valer com a publicação do decreto nº 55.874 pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12/5). Na prática, as empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria. No entanto, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, o decreto não resolve por completo os entraves da indústria, segundo Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação.

Outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com ICMS/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como queijo, leite UHT e leite pasteurizado.

Tags: [Leite](#) , [Rio Grande do Sul](#) , [Indústria leiteira](#) , [Sindilat](#) , [Mercado do leite](#) , [Produção leiteira](#) , [pecuária leiteira](#) , [bacia leiteira](#) , [gado leiteiro](#) , [captação de leite](#) , [bacias leiteiras](#)

Fonte: Sindilat



RS: laticínios não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 13/05/2021
1 MIN DE LEITURA



Os **laticínios** gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial). A medida passa a valer com a publicação do [decreto nº 55.874](#) pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12/05). Na prática, as **empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria**.

Contudo, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, *arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário*. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, **o decreto não resolve por completo os entraves da indústria**, de acordo com Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação. Além disso, outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com ICMS/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como [queijo](#), [leite UHT](#) e [leite pasteurizado](#).

As informações são da Assessoria de imprensa [Sindilat/RS](#), adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Governo dispensa emissão de contranota em vendas para empresas do Simples Nacional

13 de maio de 2021

Off

Por RAY SANTOS

Compartilhar



Foto: Divulgação

Laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial).

A medida passa a valer com a publicação do decreto nº 55.874 pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12/5). Na prática, as empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria.

No entanto, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, o decreto não resolve por completo os entraves da indústria, segundo Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação.

Outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com ICMS/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como queijo, leite UHT e leite pasteurizado.

Crédito da foto: Carolina Jardine —

Laticínios no RS não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional

13-05-2021 09:36:26



Laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial). A medida passou a valer com a publicação do **decreto nº 55.874** pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12/5). Na prática, as empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria.

No entanto, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, o decreto não resolve por completo os entraves da indústria, segundo Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

> Envasadora Automática para Embalagens tipo Chupetinha

Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação. Outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com ICMS/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como queijo, leite UHT e leite pasteurizado.

As informações são do **Sindilat/RS**. Foto: José Fernando Ogura/AEN.

Governo dispensa emissão de contranota em vendas para empresas do Simples Nacional

13 de maio de 2021

Laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial). A medida passa a valer com a publicação do decreto nº 55.874 pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12/5). Na prática, as empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria. No entanto, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, o decreto não resolve por completo os entraves da indústria, segundo Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação.

Outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com ICMS/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como queijo, leite UHT e leite pasteurizado.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/14966/RS%3A-latic%C3%ADnios-n%C3%A3o-precisar%C3%A3o-mais-exigir-a-contranota-das-empresas-do-Simples-Nacional>

Página: Notícias

Data: 13/05/2021

RS: laticínios não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional

13/05/2021



Fonte: MilkPoint / Foto: Matheus Basso

Os laticínios gaúchos não precisarão mais exigir a contranota das empresas do Simples Nacional nas vendas beneficiadas com a alíquota reduzida de 12% (diferimento parcial). A medida passa a valer com a publicação do [decreto nº 55.874](#) pelo governo do Rio Grande do Sul nesta quarta-feira (12/05). Na prática, as empresas compradoras não precisarão mais emitir contranota após o recebimento da mercadoria.

Contudo, a mudança exigirá que os vendedores, ou seja, os laticínios, arquivem a prova do efetivo destino dos produtos para apresentação à Receita Estadual, se necessário. A dispensa tem efeitos retroativos para 1º de abril de 2021.

Apesar de dispensar a emissão de contranota para vendas a empresas do Simples Nacional, o decreto não resolve por completo os entraves da indústria, de acordo com Matheus Zomer, advogado e consultor tributário do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Isso porque seguirá sendo obrigatória a expedição de contranota nas vendas para empresas do Regime Geral, o que denota a necessidade de continuar aperfeiçoando a legislação. Além disso, outro ponto no qual o Estado precisa avançar diz respeito à aplicação da alíquota de 12% para as operações com ICMS/ST. Atualmente, a medida beneficia somente laticínios que comercializam mercadorias que não estão sujeitas à substituição tributária, tais como queijo, leite UHT e leite pasteurizado.

As informações são da Assessoria de imprensa Sindilat/RS, adaptadas pela [Equipe MilkPoint](#).

Veículo: Terraviva

Link: <https://tvterraviva.band.uol.com.br/videos/16926196/elevado-custo-dos-graos-nao-interfere-em-dieta-de-alto-concentrado>

Página: Notícias

Data: 19/05/2021



Elevado custo dos grãos não interfere em dieta de alto concentrado

No segundo bloco do Bem da Terra desta quarta-feira (19), a jornalista Renata Maron entrevistou via Skype o secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul, Darlan Palharini, para falar sobre a procura pelo diálogo permanente entre os Conceleites e o Ministério da Agricultura. Renata Maron também conversou via Skype com o pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Sergio Raposo, para falar sobre pecuaristas brasileiros que têm usado as chamadas dietas quentes na



Unidos pelo **desenvolvimento do setor lácteo do Rio Grande do Sul**, Sindilat e Sebrae estão trabalhando em **aproximação estratégica** para disponibilizar informações que permitam melhor planejamento e avaliação da produção gaúcha.

Reunidos na sexta-feira passada (21/05), dirigentes das entidades debateram formas que viabilizar uma ciência de dados sobre o setor, organizando indexadores que auxiliem na busca de competitividade para [produtores](#) e [indústrias](#).

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, enfatizou que as parcerias como estão são essenciais para fomentar novas possibilidades de negócios para os associados do Sindilat, entre elas as [exportações](#). Em breve, o Sindilat e o Sebrae planejam novas reuniões para dar prosseguirem com o assunto.

Representando o Sebrae, Aline Balbinoto, Fábio Krieger e Fabiano Nichele detalharam as ações desenvolvidas pela instituição. Uma das metas relacionadas ao setor lácteo é realizar pesquisa de diagnóstico.

Atualmente em fase de avaliação metodológica e levantamento de fornecedores, o estudo deve auxiliar a traçar novos projetos e **intensificar a interação com a bacia leiteira**. Hoje em dia, o Sebrae tem dados de cerca de mil produtores de leite indexados, banco que deve ser integrado em breve com o sistema Nexa.

O intuito é preparar as empresas e produtores gaúchos para a inovação, fortalecendo vínculo com o agronegócio. Entre os questionamentos a serem respondidos estão as questões de competitividade, que vem ao encontro de uma das bandeiras defendidas pelo Sindilat, sendo um dos temas principais desse diagnóstico do Sebrae.

As informações são da Assessoria de Imprensa [Sindilat/RS](#), adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Acordo histórico renova Fundoleite

70% dos recursos serão para assistência técnica, 20% para projetos relativos ao desenvolvimento e apoio à cadeia produtiva do leite e 10% destinado ao custeio administrativo

Publicado por **Sandro Favero** - 25/05/2021 - 14:28

O governador Eduardo Leite e a secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Silvana Covatti, assinaram no início da tarde desta terça-feira (25), no Palácio Piratini, o decreto que atualiza a Lei 14.379, que estabelece o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite, o Fundoleite.

O novo decreto permite que políticas públicas para o setor leiteiro sejam impulsionadas a partir do Fundoleite, dando acesso a recursos que estavam sendo depositados em juízo desde 2016, em valores de cerca de R\$ 4 milhões anuais.

Elaborado em consenso com as entidades de produtores rurais, da indústria e de cooperativas de laticínios, o regramento do fundo de desenvolvimento determina que 70% dos recursos sejam encaminhados à assistência técnica dos produtores de leite, 20% para projetos relativos ao desenvolvimento e apoio à cadeia produtiva do leite e 10% destinado ao custeio administrativo de entidade representativa do setor.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do país, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme levantamento da Emater, o Estado tem cerca de 65 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais.

Terça-feira, 25 de maio de 2021 - 15h26m

Eventos > Sindilat**RS: coronavírus – Fundoleite é ferramenta para retomada de crescimento, diz Sindilat/RS****Porto Alegre/RS**

A assinatura pelo governador Eduardo Leite do decreto que atualiza a Lei 14.379 (que criou o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite - Fundoleite) marca o início de um novo momento para a produção de leite no Rio Grande do Sul. A medida, resultado da articulação histórica de parlamentares, entidades e do governo do Estado, deve viabilizar a injeção de recursos em fomento ao campo, abrindo espaço para uma virada de competitividade capaz de recolocar o Rio Grande do Sul na rota de expansão de produção. A expectativa foi manifestada nos discursos durante a cerimônia virtual realizada no início da tarde desta terça-feira (25).

Em 2013, quando da criação do Fundoleite, a produção gaúcha era de 4,51 bilhões de litros/ano, valor que atingiu seu pico em 2014 (4,68 bilhões) e caiu para 4,27 bilhões de litros em 2019. "A possibilidade que hora se cria de investir os recursos do Fundoleite no produtor rural, para que se melhore a produtividade, a sanidade e a qualidade do leite no campo é de suma importância para a competitividade de empresas, de cooperativas e para a perenidade do setor no Estado", pontuou o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, lembrando que o leite gera renda para mais de 100 mil famílias em 457 dos 497 municípios gaúchos.

Mas é necessário fazer mais, completou o executivo. "Precisamos avançar e fazer o leite gaúcho competitivo não só dentro do Brasil como em outros países. E isso é possível. Se foi possível para aves e suínos, porque não pode ser possível para nós? Se é possível para Uruguai e Argentina, porque não pode ser possível para nós?", questionou Portella. Posição compartilhada pelo presidente da Farsul, Gedeão Pereira, ao lembrar que a produção do arroz só obteve maior estabilidade quando "achou o caminho do Porto de Rio Grande".

Segundo Portella, a partir de agora, o Fundoleite dá condições a indústrias, produtores e cooperativas de construir uma produção forte, respeitada, que proteja seu próprio mercado. "Que consigamos abraçar essa oportunidade para criarmos novas possibilidades, sermos mais competitivos de forma que ninguém consiga competir conosco aqui dentro por nossos próprios méritos e que possamos devolver e desenvolver produtos inovadores, de grande qualidade, a preços acessíveis para toda a sociedade".

A posição foi reforçada pelo governador Eduardo Leite. "Passo a passo vamos trilhando esse caminho para dotar nossa agropecuária de melhores condições de competitividade por meio do entendimento de que os fundos possam permitir investimentos, melhorando qualidade e produtividade para competir no mercado nacional e internacional", ponderou o governador, lembrando que o propósito do Fundoleite é "desenvolver a cadeia em benefício de todos". Uma construção que só foi possível com articulação ampla capitaneada pelo deputado federal Covatti Filho, que ao longo dos últimos anos, tratou pessoalmente do assunto quando esteve à frente da Secretaria da Agricultura.

A ideia de expansão e desenvolvimento também foi a tônica do discurso da secretária da Agricultura, Silvana Covatti, que lembrou que o RS é o terceiro maior produtor nacional de leite. "Que a cadeia possa crescer mais e comemorar esse alimento que é universal", disse. Agradecimentos também presentes na fala de lideranças dos produtores. Falando em nome das cooperativas, o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, garantiu que o momento é de comemoração. O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, lembrou do amplo debate travado para construir o acordo do Fundoleite e reforçou ser ele o agente para uma virada de página que será essencial no fortalecimento do setor leiteiro, um segmento de alta relevância para a agricultura familiar.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)



Renovação do Fundoleite prioriza assistência técnica

Leite assinou decreto nesta terça-feira

25/05/2021 | 19:17
Danton Júnior



Na assinatura, governador Eduardo Leite disse que decreto valoriza o produtor | Foto: Felipe Dalla Valle/Palácio Piratini

O governador Eduardo Leite assinou nesta terça-feira, no Palácio Piratini, o decreto de renovação do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). Conforme as novas regras, 70% dos recursos do fundo serão destinados à assistência técnica dos produtores de leite, 20% a projetos relativos ao desenvolvimento e apoio à cadeia produtiva e 10% ao custeio administrativo da entidade que vai gerenciar o fundo.

A renovação ocorre após acordo com as entidades representativas de produtores rurais, indústrias e cooperativas de laticínios. “Estou muito convicto de que chegamos a uma solução que vai gerar valorização do setor e do produto, de forma a melhorarmos a renda dos mais de 60 mil produtores de leite gaúcho e da indústria e agregar ainda mais à nossa economia”, afirmou o governador. A secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Silvana Covatti, disse que a medida foi fruto de um “consenso histórico” na cadeia produtiva do leite.

O fomento à assistência técnica era reivindicação antiga das entidades, que comemoraram o novo modelo do Fundoleite. “O fundo deve beneficiar os produtores”, disse o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva. O presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires, salientou que o novo modelo traz melhores condições para capacitar os produtores. Segundo o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, cria-se uma oportunidade para melhorar a produtividade, a sanidade e a qualidade do leite, o que poderá trazer maior competitividade ao setor.

A secretaria da Agricultura deverá estabelecer uma parceria público-privada com entidade representativa do setor para a concepção das políticas públicas do Fundoleite. A parceria deve obedecer a lei federal 13.019, de 2014. Em 2020, foram depositados R\$ 2,6 milhões no fundo, segundo a secretaria. Com o novo decreto, espera-se que o valor depositado chegue a R\$ 4 milhões anuais. Além disso, aguarda-se a recuperação de valores depositados em juízo pelas empresas, já que desde 2016 o fundo não era renovado, o que impedia a definição de políticas públicas para o setor. O montante é calculado em R\$ 12 milhões.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/289291/coronavirus-valor-de-referencia-do-leite-e-de-r-15260-no-rs-diz-conseleite-gaúcho>

Página: Notícias

Data: 25/05/2021

Terça-feira, 25 de maio de 2021 - 15h02m

Eventos > Leite

RS: coronavírus – valor de referência do leite é de R\$ 1,5260 no RS, diz Conseleite gaúcho

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite projetado para maio com base nos primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,5260 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira (25/05) durante reunião virtual do Conseleite e já foi calculado com base nos novos parâmetros de custo aprovados pela Câmara Técnica. O valor indica elevação em relação ao consolidado divulgado para abril (R\$ 1,4509). O coordenador do Conseleite/RS, Alexandre Guerra, explicou que a alta justifica-se basicamente pela mudança de parâmetro, que impactou em 6% o valor de maio uma vez que, se calculado nos padrões anteriores (2016), o litro ficaria em R\$ 1,4393.

Até abril, o Conseleite/RS trabalhava com parâmetros de custo de 2016. A partir de maio, o colegiado passa a utilizar indexadores referentes a 2019. O professor da UPF Marco Antonio Montoya salientou que a mudança no valor de referência ocorreu na segunda casa decimal. Contudo, no acumulado do ano, as oscilações se mantêm em estabilidade. "Foi um trabalho árduo de recálculo aprovado por unanimidade na Câmara Técnica", ponderou Montoya.

A tendência do mercado lácteo gaúcho é de recuperação. "A volta às aulas presenciais, o pagamento do auxílio emergencial e a redução da produção nacional são fatores que, somados, ajudaram a retomada", ponderou Guerra. No campo, também há sinais de recuperação com elevação da captação no Rio Grande do Sul. Apesar do otimismo com o clima que vem favorecendo as pastagens, a situação da pandemia ainda exige atenção para possíveis instabilidades no consumo.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



VIDRAK
VISORES DE CALDEIRA

Vidrak 26 Anos. Empresa especializada na fabricação de Visor para Caldeira. Acesse Agora

Vidrak

25 de maio de 2021

Valor de referência do leite é de R\$ 1,5260 no RS

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Conseleite/RS | Foto da capa: Imagem de Couleur por Pixabay

Preço/RS - O valor de referência do leite projetado para maio com base nos primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,5260 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira (25/05) durante reunião virtual do Conseleite e já foi calculado com base nos novos parâmetros de custo aprovados pela Câmara Técnica.

O valor indica elevação em relação ao consolidado divulgado para abril (R\$ 1,4509). O coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, explicou que a alta justifica-se basicamente pela mudança de parâmetro, que impactou em 6% o valor de maio uma vez que, se calculado nos padrões anteriores (2016), o litro ficaria em R\$ 1,4393.

Até abril, o Conseleite trabalhava com parâmetros de custo de 2016. A partir de maio, o colegiado passa a utilizar indexadores referentes a 2019. O professor da UPF Marco Antonio Montoya salientou que a mudança no valor de referência ocorreu na segunda casa decimal. Contudo, no acumulado do ano, as oscilações se mantêm em estabilidade. "Foi um trabalho árduo de recálculo aprovado por unanimidade na Câmara Técnica", ponderou Montoya.

A tendência do mercado lácteo gaúcho é de recuperação. "A volta às aulas presenciais, o pagamento do auxílio emergencial e a redução da produção nacional são fatores que, somados, ajudaram a retomada", ponderou Guerra. No campo, também há sinais de recuperação com elevação da captação no Rio Grande do Sul. Apesar do otimismo com o clima que vem favorecendo as pastagens, a situação da pandemia ainda exige atenção para possíveis instabilidades no consumo. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/valor-de-referencia-do-leite-e-de-r-1-5260-no-rs>

Página: Notícias

Data: 25/05/2021

VALOR DE REFERÊNCIA DO LEITE É DE R\$ 1,5260 NO RS

25 de maio de 2021

O valor de referência do leite projetado para maio com base nos primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,5260 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira (25/05) durante reunião virtual do Conseleite e já foi calculado com base nos novos parâmetros de custo aprovados pela Câmara Técnica. O valor indica elevação em relação ao consolidado divulgado para abril (R\$ 1,4509). O coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, explicou que a alta justifica-se basicamente pela mudança de parâmetro, que impactou em 6% o valor de maio uma vez que, se calculado nos padrões anteriores (2016), o litro ficaria em R\$ 1,4393.

Até abril, o Conseleite trabalhava com parâmetros de custo de 2016. A partir de maio, o colegiado passa a utilizar indexadores referentes a 2019. O professor da UPF Marco Antonio Montoya salientou que a mudança no valor de referência ocorreu na segunda casa decimal. Contudo, no acumulado do ano, as oscilações se mantêm em estabilidade. "Foi um trabalho árduo de recálculo aprovado por unanimidade na Câmara Técnica", ponderou Montoya.

A tendência do mercado lácteo gaúcho é de recuperação. "A volta às aulas presenciais, o pagamento do auxílio emergencial e a redução da produção nacional são fatores que, somados, ajudaram a retomada", ponderou Guerra. No campo, também há sinais de recuperação com elevação da captação no Rio Grande do Sul. Apesar do otimismo com o clima que vem favorecendo as pastagens, a situação da pandemia ainda exige atenção para possíveis instabilidades no consumo. (Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat/Foto: Carolina Jardine)

Veículo: Jornal do Comércio

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/agro/2021/05/794061-cerca-de-r-20-milhoes-voltam-ao-setor-lacteo-com-retomada-do-fundoleite.html

Página: Notícias

Data: 25/05/2021

AGRONEGÓCIO - Publicada em 14h00min, 25/05/2021.

Cerca de R\$ 20 milhões voltam ao setor lácteo com retomada do Fundoleite



Ao menos 70% dos valores devem ser destinados a assistência técnica ao produtor a partir de agora
JM ALVARENGA/DIVULGAÇÃO/JC

Thiago Copetti



Atividade presente em quase todos os municípios do Rio Grande do Sul, [a produção de leite volta a contar com um importante recurso](#), especialmente para a assistência técnica rural. Cerca de R\$ 20 milhões que estavam represados em depósitos judiciais, devido a divergências sobre o uso do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), voltam a ser injetados ao setor.

Parados desde 2016, quando alguns integrantes da cadeia produtiva questionaram a destinação de suas contribuições, esses valores agora voltam ao campo com a assinatura do decreto de renovação do fundo pelo governador Eduardo Leite. O ato, realizado no início da tarde desta terça-feira (25), foi comemorado amplamente por todo o setor. O valor anual destinado ao fundo e arrecadado pelo próprio setor gira em torno de R\$ 4 milhões anuais.

Paulo Pires, presidente da Fecoagro, destacou o acordo que determinou que a partir de agora 70% dos recursos sejam efetivamente destinados para assistência técnica – outros 20% serão para projetos de desenvolvimento e apoio e 10% para custeio administrativo de entidade representativa do setor.



“Antes desse acordo histórico, não havia uma regra sobre a destinação para apoio técnico ao produtor e até 50% chegava a ser gasto com burocracias”, explica Pires.

Guilherme Portella, presidente do Sindilat, também destacou essa nova formatação como uma grande conquista para o setor.

“Estimamos em cerca de R\$ 20 milhões parados em depósitos judiciais represados, e ainda teremos agora as contribuições que virão, igualmente com 70% focados na assistência técnica para melhorar a produtividade do leite com apoio direto ao produtor rural”, acrescenta Portella.

Presidente da Farsul, Gedeão Pereira avalia que a retomada do Fundoleite permitirá ao setor seguir em breve o mesmo caminho traçado pelo arroz, que encontrou novas fontes de riqueza e mercados nas exportações.

“O arroz voltou a ter rentabilidade e crescimento quando encontrou o caminho do porto e passou a exportar. E o segmento de lácteos pode trilhar esse mesmo caminho. O mercado asiático é um dos que está demandando produtos lácteos de qualidade e onde podemos ter novos embarques”, ressaltou Gedeão.

Presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva aproveitou a cerimônia para pedir apoio aos produtores afetados pela estiagem e que teriam que pagar em breve sementes adquiridas pelo programa Troca-Troca, do governo do Estado. O pedido foi respondido quase de imediato por Leite, que anunciou que postergará a cobrança dos pagamentos, em um valor total de cerca de R\$ 4 milhões que não precisará ser desembolsado agora pelos produtores afetados pela falta de chuva no Estado entre 2020 e 2021.

O Fundoleite e a importância do setor para o Estado

- Implementado em 2013 via Lei 14.379, o Fundoleite não era renovado desde 2016. Isso significa que, nos últimos cinco anos, não havia definição sobre a política pública dedicada ao setor. Como a questão estava pendente, os recursos – cerca de R\$ 4 milhões anuais – estavam sendo depositados em juízo.
- O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do país, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme levantamento da Emater, o Estado tem cerca de 65 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A atividade está presente em cerca de 450 dos 497 municípios gaúchos.



A assinatura pelo governador Eduardo Leite do decreto que atualiza a Lei 14.379 (que criou o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite - Fundoleite) marca o início de um novo momento para a [produção de leite](#) no Rio Grande do Sul.

A medida, resultado da articulação histórica de parlamentares, entidades e do governo do estado, deve viabilizar a injeção de **recursos em fomento ao campo, abrindo espaço para uma virada de competitividade** capaz de recolocar o Rio Grande do Sul na rota de expansão de produção. A expectativa foi manifestada nos discursos durante a cerimônia virtual realizada ontem (25/05).

Em 2013, quando da criação do Fundoleite, a produção gaúcha era de 4,51 bilhões de litros/ano, valor que atingiu seu pico em 2014 (4,68 bilhões) e caiu para 4,27 bilhões de litros em 2019. “A possibilidade que hora se cria de investir os recursos do Fundoleite no produtor rural, para que se melhore a produtividade, a [sanidade](#) e a [qualidade do leite](#) no campo é de suma importância para a competitividade de empresas, de cooperativas e para a perenidade do setor no estado”, pontuou o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, lembrando que o **leite gera renda para mais de 100 mil famílias em 457 dos 497 municípios gaúchos**.

No entanto, é necessário fazer mais, completou o executivo. “Precisamos avançar e fazer o leite gaúcho competitivo não só dentro do Brasil como em outros países. E isso é possível. Se foi possível para aves e suínos, por que não pode ser possível para nós? Se é possível para Uruguai e Argentina, por que não pode ser possível para nós?”, questionou Portella. Posição compartilhada pelo presidente da Farsul, Gedeão Pereira, ao lembrar que a produção do arroz só obteve maior estabilidade quando “achou o caminho do Porto de Rio Grande”.

De acordo com Portella, a partir de agora, o Fundoleite dá condições a **indústrias**, produtores e cooperativas de construir uma produção forte, respeitada, que proteja seu próprio mercado. “Que consigamos abraçar essa oportunidade para criarmos novas possibilidades, sermos mais competitivos de forma que ninguém consiga competir conosco aqui dentro por nossos próprios méritos e que possamos devolver e desenvolver produtos inovadores, de grande qualidade, a preços acessíveis para toda a sociedade”.

O Governador Eduardo Leite, reforçou a posição. “Passo a passo vamos trilhando esse caminho para dotar nossa agropecuária de melhores condições de competitividade por meio do entendimento de que os fundos possam permitir investimentos, melhorando qualidade e produtividade para competir no mercado nacional e internacional”, ponderou o governador, lembrando que o propósito do Fundoleite é **“desenvolver a cadeia em benefício de todos”**. Uma construção que só foi possível com articulação ampla capitaneada pelo deputado federal Covatti Filho, que ao longo dos últimos anos, tratou pessoalmente do assunto quando esteve à frente da Secretaria da Agricultura.

A ideia de expansão e desenvolvimento também foi a tônica do discurso da secretária da Agricultura, Silvana Covatti, que lembrou que o RS é o terceiro maior produtor nacional de leite. “Que a cadeia possa crescer mais e comemorar esse alimento que é universal”, disse. Agradecimentos também presentes na fala de lideranças dos produtores.

Falando em nome das cooperativas, o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, garantiu que o momento é de comemoração. O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, lembrou do amplo debate travado para construir o acordo do Fundoleite e reforçou ser ele o agente para uma virada de página que será **essencial no fortalecimento do setor leiteiro**, um segmento de alta relevância para a agricultura familiar.

As informações são do Sidilat/RS, adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20584-renovacao-do-fundoleite-vai-melhorar-a-competitividade-do-setor-leiteiroleiteiro>

Página: Notícias

Data: 26/05/2021

Rádio AGERT

26/05/21

Renovação do Fundoleite vai melhorar a competitividade do setor leiteiro

O secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, considerou positiva a assinatura do decreto de renovação do Fundo de Desenvolvimento do Leite (Fundoleite). Segundo ele, os recursos serão utilizados na melhoria da competitividade da cadeia produtiva do leite.



Fundoleite é ferramenta para retomada de crescimento da produção de leite no RS

26-05-2021 13:24:20



A assinatura pelo governador Eduardo Leite do decreto que atualiza a Lei 14.379 (que criou o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite - **Fundoleite**) marca o início de um novo momento para a produção de leite no Rio Grande do Sul.

A medida, resultado da articulação histórica de parlamentares, entidades e do governo do Estado, deve viabilizar a injeção de recursos em fomento ao campo, abrindo espaço para uma virada de competitividade capaz de recolocar o Rio Grande do Sul na rota de expansão de produção. A expectativa foi manifestada nos discursos durante a cerimônia virtual

realizada no início da tarde desta terça-feira (25/05).

> Analisador de Leite por Infravermelho MIRA Bruker

Em 2013, quando da criação do Fundoleite, a produção gaúcha era de 4,51 bilhões de litros/ano, valor que atingiu seu pico em 2014 (4,68 bilhões) e caiu para 4,27 bilhões de litros em 2019. “A possibilidade que hora se cria de investir os recursos do Fundoleite no produtor rural, para que se melhore a produtividade, a sanidade e a qualidade do leite no campo é de suma importância para a competitividade de empresas, de cooperativas e para a perenidade do setor no Estado”, pontuou o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, lembrando que o leite gera renda para mais de 100 mil famílias em 457 dos 497 municípios gaúchos.

Mas é necessário fazer mais, completou o executivo. “Precisamos avançar e fazer o leite gaúcho competitivo não só dentro do Brasil como em outros países. E isso é possível. Se foi possível para aves e suínos, porque não pode ser possível para nós? Se é possível para Uruguai e Argentina, porque não pode ser possível para nós?”, questionou Portella. Posição compartilhada pelo presidente da Farsul, Gedeão Pereira, ao lembrar que a produção do arroz só obteve maior estabilidade quando “achou o caminho do Porto de Rio Grande”.

> **Espectrômetro para Leite em Pó, Soro de Leite, Queijo, Manteiga e Coalhada FT-NIR TANGO Bruker**

Segundo Portella, a partir de agora, o Fundoleite dá condições a indústrias, produtores e cooperativas de construir uma produção forte, respeitada, que proteja seu próprio mercado. “Que consigamos abraçar essa oportunidade para criarmos novas possibilidades, sermos mais competitivos de forma que ninguém consiga competir conosco aqui dentro por nossos próprios méritos e que possamos devolver e desenvolver produtos inovadores, de grande qualidade, a preços acessíveis para toda a sociedade”.

A posição foi reforçada pelo governador Eduardo Leite. “Passo a passo vamos trilhando esse caminho para dotar nossa agropecuária de melhores condições de competitividade por meio do entendimento de que os fundos possam permitir investimentos, melhorando qualidade e produtividade para competir no mercado nacional e internacional”, ponderou o governador, lembrando que o propósito do Fundoleite é “desenvolver a cadeia em benefício de todos”. Uma construção que só foi possível com articulação ampla capitaneada pelo deputado federal Covatti Filho, que ao longo dos últimos anos, tratou pessoalmente do assunto quando esteve à frente da Secretaria da Agricultura.

A ideia de expansão e desenvolvimento também foi a tônica do discurso da secretária da Agricultura, Silvana Covatti, que lembrou que o RS é o terceiro maior produtor nacional de leite. “Que a cadeia possa crescer mais e comemorar esse alimento que é universal”, disse. Agradecimentos também presentes na fala de lideranças dos produtores. Falando em nome das cooperativas, o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, garantiu que o momento é de comemoração. O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, lembrou do amplo debate travado para construir o acordo do Fundoleite e reforçou ser ele o agente para uma virada de página que será essencial no fortalecimento do setor leiteiro, um segmento de alta relevância para a agricultura familiar.

As informações são do **Sindilat**.

Veículo: Fundoleite**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/288891-fundoleite-e-ferramenta-para-retomada-de-crescimento.html#.YLowjflKg2x>**Página:** Notícias**Data:** 26/05/2021

Fundoleite é ferramenta para retomada de crescimento

Publicado em 26/05/2021 18:36

104 exibições



OUVIR ESTA NOTÍCIA



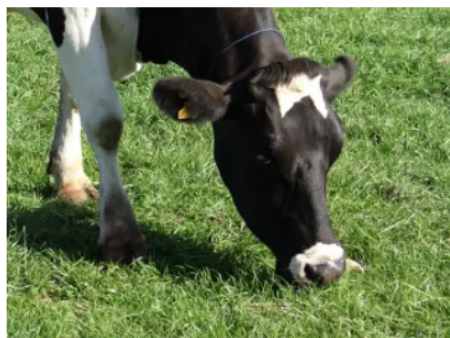
A assinatura pelo governador Eduardo Leite do decreto que atualiza a Lei 14.379 (que criou o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite - Fundoleite) marca o início de um novo momento para a produção de leite no Rio Grande do Sul. A medida, resultado da articulação histórica de parlamentares, entidades e do governo do Estado, deve viabilizar a injeção de recursos em fomento ao campo, abrindo espaço para uma virada de competitividade capaz de recolocar o Rio Grande do Sul na rota de expansão de produção. A expectativa foi manifestada nos discursos durante a cerimônia virtual realizada no início da tarde desta terça-feira (25/05).

Em 2013, quando da criação do Fundoleite, a produção gaúcha era de 4,51 bilhões de litros/ano, valor que atingiu seu pico em 2014 (4,68 bilhões) e caiu para 4,27 bilhões de litros em 2019. “A possibilidade que hora se cria de investir os recursos do Fundoleite no produtor rural, para que se melhore a produtividade, a sanidade e a qualidade do leite no campo é de suma importância para a competitividade de empresas, de cooperativas e para a perenidade do setor no Estado”, pontuou o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, lembrando que o leite gera renda para mais de 100 mil famílias em 457 dos 497 municípios gaúchos.

Mas é necessário fazer mais, completou o executivo. “Precisamos avançar e fazer o leite gaúcho competitivo não só dentro do Brasil como em outros países. E isso é possível. Se foi possível para aves e suínos, porque não pode ser possível para nós? Se é possível para Uruguai e Argentina, porque não pode ser possível para nós?”, questionou Portella. Posição compartilhada pelo presidente da Farsul, Gedeão Pereira, ao lembrar que a produção do arroz só obteve maior estabilidade quando “achou o caminho do Porto de Rio Grande”.

Conseleite/RS: Valor de referência para o leite de Maio tem projeção de alta de 5,18%

26-05-2021 15:14:58



O valor de referência do leite projetado para maio com base nos primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,5260 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira (25/05) durante reunião virtual do Conseleite e já foi calculado com base nos novos parâmetros de custo aprovados pela Câmara Técnica. O valor indica elevação em relação ao consolidado divulgado para abril (R\$ 1,4509). O coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, explicou que a alta justifica-se basicamente pela mudança de parâmetro, que impactou em 6% o valor de maio uma vez que, se calculado nos padrões anteriores (2016), o litro ficaria em R\$ 1,4393.

Até abril, o Conseleite trabalhava com parâmetros de custo de 2016. A partir de maio, o colegiado passa a utilizar indexadores referentes a 2019. O professor da UPF Marco Antonio Montoya salientou que a mudança no valor de referência ocorreu na segunda casa decimal. Contudo, no acumulado do ano, as oscilações se mantêm em estabilidade. “Foi um trabalho árduo de recálculo aprovado por unanimidade na Câmara Técnica”, ponderou Montoya.

A tendência do mercado lácteo gaúcho é de recuperação. “A volta às aulas presenciais, o pagamento do auxílio emergencial e a redução da produção nacional são fatores que, somados, ajudaram a retomada”, ponderou Guerra. No campo, também há sinais de recuperação com elevação da captação no Rio Grande do Sul. Apesar do otimismo com o clima que vem favorecendo as pastagens, a situação da pandemia ainda exige atenção para possíveis instabilidades no consumo.

As informações são do [Sindilat/RS](#).



A assinatura pelo governador Eduardo Leite do decreto que atualiza a Lei 14.379 (que criou o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite - Fundoleite) marca o início de um novo momento para a produção de leite no Rio Grande do Sul.

A medida, resultado da articulação histórica de parlamentares, entidades e do governo do estado, deve viabilizar a injeção de **recursos em fomento ao campo, abrindo espaço para uma virada de competitividade** capaz de recolocar o Rio Grande do Sul na rota de expansão de produção. A expectativa foi manifestada nos discursos durante a cerimônia virtual realizada ontem (25/05).

Em 2013, quando da criação do Fundoleite, a produção gaúcha era de 4,51 bilhões de litros/ano, valor que atingiu seu pico em 2014 (4,68 bilhões) e caiu para 4,27 bilhões de litros em 2019. “A possibilidade que hora se cria de investir os recursos do Fundoleite no produtor rural, para que se melhore a produtividade, a sanidade e a qualidade do leite no campo é de suma importância para a competitividade de empresas, de cooperativas e para a perenidade do setor no estado”, pontuou o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, lembrando que o **leite gera renda para mais de 100 mil famílias em 457 dos 497 municípios gaúchos**.

No entanto, é necessário fazer mais, completou o executivo. “Precisamos avançar e fazer o leite gaúcho competitivo não só dentro do Brasil como em outros países. E isso é possível. Se foi possível para aves e suínos, por que não pode ser possível para nós? Se é possível para Uruguai e Argentina, por que não pode ser possível para nós?”, questionou Portella. Posição compartilhada pelo presidente da Farsul, Gedeão Pereira, ao lembrar que a produção do arroz só obteve maior estabilidade quando “achou o caminho do Porto de Rio Grande”.

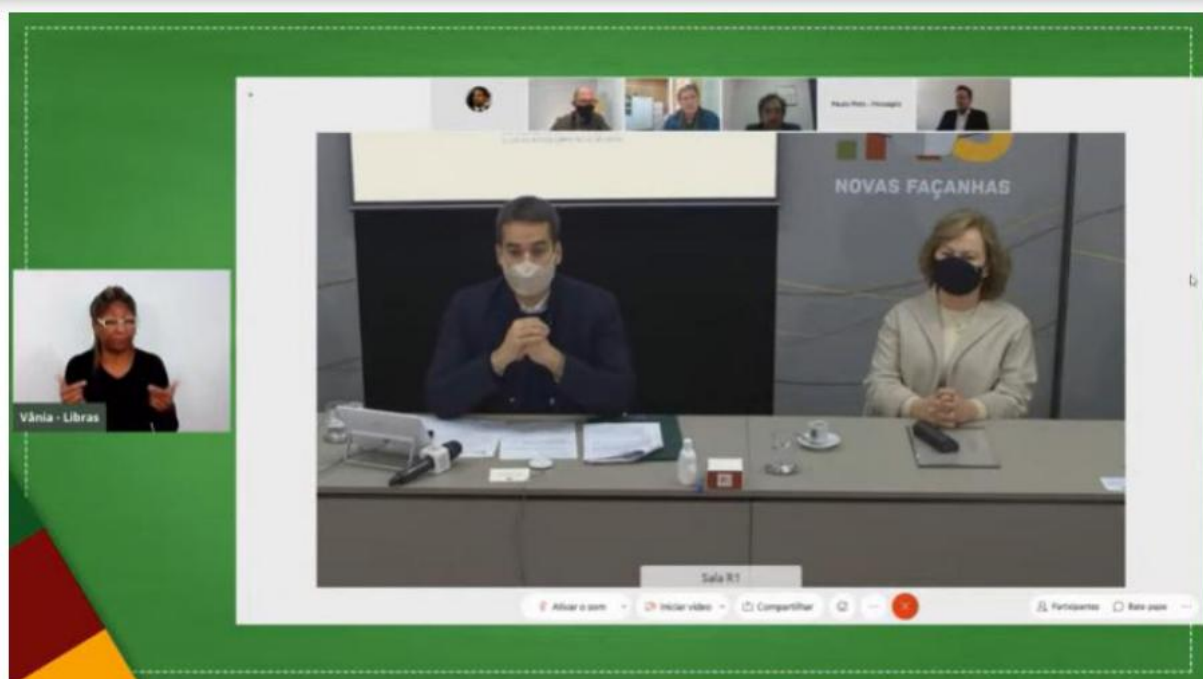
De acordo com Portella, a partir de agora, o Fundoleite dá condições a indústrias, produtores e cooperativas de construir uma produção forte, respeitada, que proteja seu próprio mercado. “Que consigamos abraçar essa oportunidade para criarmos novas possibilidades, sermos mais competitivos de forma que ninguém consiga competir conosco aqui dentro por nossos próprios méritos e que possamos devolver e desenvolver produtos inovadores, de grande qualidade, a preços acessíveis para toda a sociedade”.

O Governador Eduardo Leite, reforçou a posição. “Passo a passo vamos trilhando esse caminho para dotar nossa agropecuária de melhores condições de competitividade por meio do entendimento de que os fundos possam permitir investimentos, melhorando qualidade e produtividade para competir no mercado nacional e internacional”, ponderou o governador, lembrando que o propósito do Fundoleite é **“desenvolver a cadeia em benefício de todos”**. Uma construção que só foi possível com articulação ampla capitaneada pelo deputado federal Covatti Filho, que ao longo dos últimos anos, tratou pessoalmente do assunto quando esteve à frente da Secretaria da Agricultura.

A ideia de expansão e desenvolvimento também foi a tônica do discurso da secretária da Agricultura, Silvana Covatti, que lembrou que o RS é o terceiro maior produtor nacional de leite. “Que a cadeia possa crescer mais e comemorar esse alimento que é universal”, disse. Agradecimentos também presentes na fala de lideranças dos produtores.

Falando em nome das cooperativas, o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, garantiu que o momento é de comemoração. O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, lembrou do amplo debate travado para construir o acordo do Fundoleite e reforçou ser ele o agente para uma virada de página que será **essencial no fortalecimento do setor leiteiro**, um segmento de alta relevância para a agricultura familiar.

As informações são do Sidilat/RS, adaptadas pela Equipe MilkPoint.



Fundoleite é ferramenta para retomada de crescimento

26 de maio de 2021

Off

Por

THE

STARZPLAY

A assinatura pelo governador Eduardo Leite do decreto que atualiza a Lei 14.379 (que criou o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite – Fundoleite) marca o início de um novo momento para a produção de leite no Rio Grande do Sul. A medida, resultado da articulação histórica de parlamentares, entidades e do governo do Estado, deve viabilizar a injeção de recursos em fomento ao campo, abrindo espaço para uma virada de competitividade capaz de recolocar o Rio Grande do Sul na rota de expansão de produção. A expectativa foi manifestada nos discursos durante a cerimônia virtual realizada no início da tarde desta terça-feira (25/05).

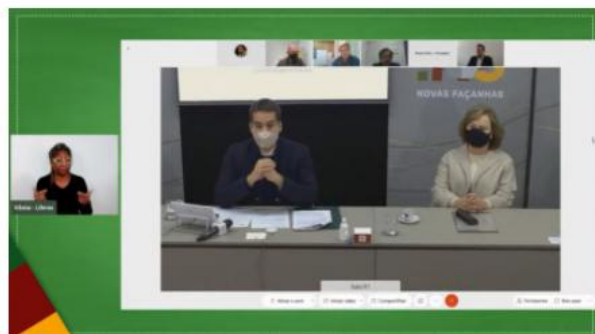
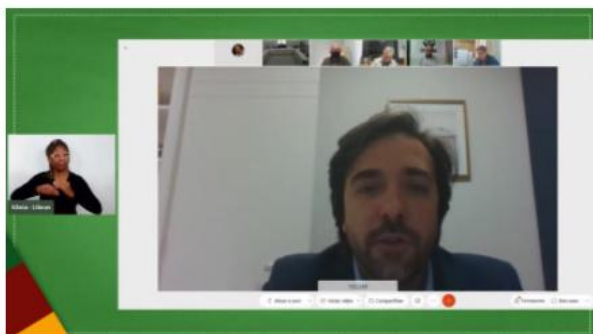
Em 2013, quando da criação do Fundoleite, a produção gaúcha era de 4,51 bilhões de litros/ano, valor que atingiu seu pico em 2014 (4,68 bilhões) e caiu para 4,27 bilhões de litros em 2019. “A possibilidade que hora se cria de investir os recursos do Fundoleite no produtor rural, para que se melhore a produtividade, a sanidade e a qualidade do leite no campo é de suma importância para a competitividade de empresas, de cooperativas e para a perenidade do setor no Estado”, pontuou o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, lembrando que o leite gera renda para mais de 100 mil famílias em 457 dos 497 municípios gaúchos.

Mas é necessário fazer mais, completou o executivo. “Precisamos avançar e fazer o leite gaúcho competitivo não só dentro do Brasil como em outros países. E isso é possível. Se foi possível para aves e suínos, porque não pode ser possível para nós? Se é possível para Uruguai e Argentina, porque não pode ser possível para nós?”, questionou Portella. Posição compartilhada pelo presidente da Farsul, Gedeão Pereira, ao lembrar que a produção do arroz só obteve maior estabilidade quando “achou o caminho do Porto de Rio Grande”.

Segundo Portella, a partir de agora, o Fundoleite dá condições a indústrias, produtores e cooperativas de construírem uma produção forte, respeitada, que proteja seu próprio mercado. “Que consigamos abraçar essa oportunidade para criarmos novas possibilidades, sermos mais competitivos de forma que ninguém consiga competir conosco aqui dentro por nossos próprios méritos e que possamos devolver e desenvolver produtos inovadores, de grande qualidade, a preços acessíveis para toda a sociedade”.

A posição foi reforçada pelo governador Eduardo Leite. “Passo a passo vamos trilhando esse caminho para dotar nossa agropecuária de melhores condições de competitividade por meio do entendimento de que os fundos possam permitir investimentos, melhorando qualidade e produtividade para competir no mercado nacional e internacional”, ponderou o governador, lembrando que o propósito do Fundoleite é “desenvolver a cadeia em benefício de todos”. Uma construção que só foi possível com articulação ampla capitaneada pelo deputado federal Covatti Filho, que ao longo dos últimos anos, tratou pessoalmente do assunto quando esteve à frente da Secretaria da Agricultura.

A ideia de expansão e desenvolvimento também foi a tônica do discurso da secretária da Agricultura, Silvana Covatti, que lembrou que o RS é o terceiro maior produtor nacional de leite. “Que a cadeia possa crescer mais e comemorar esse alimento que é universal”, disse. Agradecimentos também presentes na fala de lideranças dos produtores. Falando em nome das cooperativas, o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, garantiu que o momento é de comemoração. O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, lembrou do amplo debate travado para construir o acordo do Fundoleite e reforçou ser ele o agente para uma virada de página que será essencial no fortalecimento do setor leiteiro, um segmento de alta relevância para a agricultura familiar.



Crédito: Reprodução



Valor de referência do leite é de R\$ 1,5260 no RS

26 de maio de 2021

Off

Por RAY SANTOS

O valor de referência do leite projetado para maio com base nos primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,5260 no Rio Grande do Sul. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira (25/05) durante reunião virtual do Conseleite e já foi calculado com base nos novos parâmetros de custo aprovados pela Câmara Técnica. O valor indica elevação em relação ao consolidado divulgado para abril (R\$ 1,4509). O coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, explicou que a alta justifica-se basicamente pela mudança de parâmetro, que impactou em 6% o valor de maio uma vez que, se calculado nos padrões anteriores (2016), o litro ficaria em R\$ 1,4393.

Até abril, o Conseleite trabalhava com parâmetros de custo de 2016. A partir de maio, o colegiado passa a utilizar indexadores referentes a 2019. O professor da UPF Marco Antonio Montoya salientou que a mudança no valor de referência ocorreu na segunda casa decimal. Contudo, no acumulado do ano, as oscilações se mantêm em estabilidade. "Foi um trabalho árduo de recálculo aprovado por unanimidade na Câmara Técnica", ponderou Montoya.

A tendência do mercado lácteo gaúcho é de recuperação. "A volta às aulas presenciais, o pagamento do auxílio emergencial e a redução da produção nacional são fatores que, somados, ajudaram a retomada", ponderou Guerra. No campo, também há sinais de recuperação com elevação da captação no Rio Grande do Sul. Apesar do otimismo com o clima que vem favorecendo as pastagens, a situação da pandemia ainda exige atenção para possíveis instabilidades no consumo.

Foto: Carolina Jardine

POR MAIOR COMPETITIVIDADE

Fundoleite do RS ganha novo modelo de distribuição

A arrecadação anual do fundo, composto pela taxa recolhida pela indústria por litro de leite, é projetada em R\$ 4 milhões

26/05/2021 - 19h12min
Atualizada em 26/05/2021 - 19h12min



Fledoid
PASSOU FLEDROID,
O ROXO PASSOU

**Não é mancha
de camisa não,
é essa roxa aqui**



Ads by

O decreto assinado nesta terça-feira (25) dá andamento ao acordo que estipula percentuais conforme o uso dos recursos
Felipe Dalla Valle / Palácio Piratini / Divulgação

Criado há oito anos com o objetivo de desenvolver o setor, o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do **Leite** (Fundoleite) ganha um novo modelo de distribuição de recursos. O acordo que estipula percentuais conforme o uso dos recursos saiu no mês passado e passa a valer a partir da publicação do decreto assinado na última terça-feira (25) pelo governo do Estado — o que deve ocorrer entre esta quarta (26) e quinta-feira (27). Com a vigência, coloca-se fim a um hiato nos repasses — desde 2016, não havia renovação do convênio.

LEIA MAIS

Período de menor produção deve mexer com o preço do leite no RS



Indústria gaúcha de laticínios reforça estrutura com aquisição de empresa paulista



A história do associado que assumirá a presidência da cooperativa Santa Clara



Também é esperada a liberação de saldo que vinha sendo depositado em juízo por empresas que questionavam a cobrança. A quantia é estimada pelo Estado em R\$ 12 milhões.

O governador Eduardo Leite disse estar "muito convicto" de que se chegou a uma solução que irá "gerar valorização do setor e do produto". A arrecadação anual do Fundoleite é projetada em R\$ 4 milhões — a composição vem da taxa recolhida pela indústria por litro de leite.

Do arrecadado, 70% passa a ser destinado para projetos na área de assistência técnica de produtores de **leite**. Outros 20% para apoio e desenvolvimento do setor e 10% para custeio de atividade administrativa. Qualquer **projeto** voltado à finalidade estabelecida pode buscar acesso à verba.

As propostas passam pelo crivo do conselho deliberativo do fundo, coordenado pela Secretaria da Agricultura.

— Os recursos serão destinados à extensão rural. Existe necessidade da melhoria de produtividade — afirma Guilherme Portella, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS).

O objetivo é deixar o produto gaúcho mais competitivo, avalia o dirigente, apto para buscar o mercado externo, ajudando a equilibrar oferta e demanda.

Presidente da Federação da Agricultura do Estado, Gedeão Pereira citou o exemplo do **arroz**, que ganhou estabilidade quando "achou o caminho do porto de Rio Grande".

Fundoleite é ferramenta para retomada de crescimento

Publicado em 26/05/2021 18:36

105 exibições



OUVIR ESTA NOTÍCIA



A assinatura pelo governador Eduardo Leite do decreto que atualiza a Lei 14.379 (que criou o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite - Fundoleite) marca o início de um novo momento para a produção de leite no Rio Grande do Sul. A medida, resultado da articulação histórica de parlamentares, entidades e do governo do Estado, deve viabilizar a injeção de recursos em fomento ao campo, abrindo espaço para uma virada de competitividade capaz de recolocar o Rio Grande do Sul na rota de expansão de produção. A expectativa foi manifestada nos discursos durante a cerimônia virtual realizada no início da tarde desta terça-feira (25/05).

Em 2013, quando da criação do Fundoleite, a produção gaúcha era de 4,51 bilhões de litros/ano, valor que atingiu seu pico em 2014 (4,68 bilhões) e caiu para 4,27 bilhões de litros em 2019. “A possibilidade que hora se cria de investir os recursos do Fundoleite no produtor rural, para que se melhore a produtividade, a sanidade e a qualidade do leite no campo é de suma importância para a competitividade de empresas, de cooperativas e para a perenidade do setor no Estado”, pontuou o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, lembrando que o leite gera renda para mais de 100 mil famílias em 457 dos 497 municípios gaúchos.

Mas é necessário fazer mais, completou o executivo. “Precisamos avançar e fazer o leite gaúcho competitivo não só dentro do Brasil como em outros países. E isso é possível. Se foi possível para aves e suínos, porque não pode ser possível para nós? Se é possível para Uruguai e Argentina, porque não pode ser possível para nós?”, questionou Portella. Posição compartilhada pelo presidente da Farsul, Gedeão Pereira, ao lembrar que a produção do arroz só obteve maior estabilidade quando “achou o caminho do Porto de Rio Grande”.



As raízes das árvores se conectam,
trocando informações para compartilhar...

Greenew

[Learn more](#)

Segundo Portella, a partir de agora, o Fundoleite dá condições a indústrias, produtores e cooperativas de construir uma produção forte, respeitada, que proteja seu próprio mercado. “Que consigamos abraçar essa oportunidade para criarmos novas possibilidades, sermos mais competitivos de forma que ninguém consiga competir conosco aqui dentro por nossos próprios méritos e que possamos devolver e desenvolver produtos inovadores, de grande qualidade, a preços acessíveis para toda a sociedade”.

A posição foi reforçada pelo governador Eduardo Leite. “Passo a passo vamos trilhando esse caminho para dotar nossa agropecuária de melhores condições de competitividade por meio do entendimento de que os fundos possam permitir investimentos, melhorando qualidade e produtividade para competir no mercado nacional e internacional”, ponderou o governador, lembrando que o propósito do Fundoleite é “desenvolver a cadeia em benefício de todos”. Uma construção que só foi possível com articulação ampla capitaneada pelo deputado federal Covatti Filho, que ao longo dos últimos anos, tratou pessoalmente do assunto quando esteve à frente da Secretaria da Agricultura.

A ideia de expansão e desenvolvimento também foi a tônica do discurso da secretária da Agricultura, Silvana Covatti, que lembrou que o RS é o terceiro maior produtor nacional de leite. “Que a cadeia possa crescer mais e comemorar esse alimento que é universal”, disse. Agradecimentos também presentes na fala de lideranças dos produtores. Falando em nome das cooperativas, o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, garantiu que o momento é de comemoração. O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, lembrou do amplo debate travado para construir o acordo do Fundoleite e reforçou ser ele o agente para uma virada de página que será essencial no fortalecimento do setor leiteiro, um segmento de alta relevância para a agricultura familiar.

Fonte: Fundoleite

Veículo: Jornal do Comércio

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/agro/2021/05/794870-fundoleite-deve-ajudar-a-aumentar-productividade-e-exportacoes-lacteas.html

Página: Notícias

Data: 31/05/2021

PECUÁRIA - Publicada em 11h39min, 31/05/2021. Atualizada em 16h22min, 31/05/2021.

Fundoleite deve ajudar a aumentar produtividade e exportações lácteas



Apoio técnico aos produtores é fundamental para a retomada do setor, que vem encolhendo no RS

JM ALVARENGA/GADOLANDO/JC

Thiago Copetti

O Dia Mundial do Leite, criado em 2001 pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês), vai ter um sabor especial neste 1 de junho no Rio Grande do Sul. O Estado comemora [a retomada do Fundoleite](#), projeto de fomento ao setor que estava parado desde 2016.

Na renovação do programa, cujo decreto foi assinado na semana passada e que ainda precisa ser publicado no Diário Oficial, o ponto mais celebrado por algumas entidades foi a obrigatoriedade de destinação de 70% dos recursos para assistência técnica aos produtores de leite. Divergências sobre a destinação dos recursos, usados anteriormente em excesso para questões burocráticas, foram algumas das razões da interrupção dos trabalhos.



QUERO SABER MAIS

Agora, com a renovação e o novo modelo, os valores devem chegar na base da produção com mais força. Para isso, as indústrias e entidades encaminharão projetos a serem aprovados pelo conselho mirando a qualificação de pecuaristas, melhorias no manejo, certificações de qualidade e outras ações.

Darlan Palharini, secretário executivo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) acredita que uma das primeiras ações deve ser voltada à certificação de propriedades livres de tuberculose e brucelose. Ainda que muitas fabricantes e cooperativas já realizem ações nesta área, as empresas menores têm mais dificuldades de realizar esse investimento

A certificação via Fundo de Desenvolvimento de Defesa Sanitária Animal (Fundesa), por exemplo, não cobre os custos de veterinário, segundo Palharini, mas pelo Fundoleite poderá ser atribuído um valor ao deslocamento comprovado do profissional até a propriedade. Para médias e pequenas empresas o representante do Sindilat avalia que essa será uma tendência.

Com essas ações de controle de tuberculose e brucelose, tanto o laticínio quanto o próprio produtor tem ganhos ao reduzir perdas por adotar ações mais eficientes, aumentando a produtividade. Em muitos casos, explica Palharini, o deslocamento do veterinário e o antídoto para combater essas doenças podem custar em torno de R\$ 500.

“Para o produtor de pequeno porte é um custo representativo, assim como no laticínio menor. E mesmo para um laticínio grande, dependendo da quantidade de produtores parceiros, é uma despesa elevada, já que o número de criadores pode ser bastante pulverizado, e em muitos pontos de captação” acrescenta Palharini.

Para o produtor, há um bônus que as empresas pagam para quem tem essa certificação, mas o principal ganho é a melhora da produtividade com o novo manejo. Para Palharini, em uma propriedade onde se tire uma média de 20 litros por animal, a captação pode dar um salto significativo, para 25 a 30 litros, após um ano de implantação das mudanças.

Injeção de recursos incentivará investimentos

A volta da injeção de recursos no setor leiteiro, via Fundoleite, de acordo com o Sindilat, mudará de forma significativa a atividade no Estado em até dois anos. Outro projeto que também deve ganhar corpo com os recursos é para implantação de sistema de água quente para lavar o resfriador e ordenhadeira, diz Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat

“Apenas a propriedade tendo água quente para lavar o resfriador e a ordenhadeira já diminui muito a contagem bacteriana desse leite. São valores que podem não ser tão alto, mas quando falamos em produtores de pequeno porte, é um limitador”, acrescenta o representante do Sindilat.

Vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), Eugênio Zanetti acredita que os recursos que chegarão agora ao produtor na forma de assistência técnica são fundamentais para a recuperação da atividade. Em 2013, quando foi criado o Fundoleite, a produção gaúcha era de 4,51 bilhões de litros/ano, valor que atingiu seu pico em 2014 (4,68 bilhões) e caiu para 4,27 bilhões de litros em 2019. A atividade gera renda para mais de 100 mil famílias em 457 dos 497 municípios gaúchos.

“O produtor precisa cada vez mais de assistência técnica. As margens estão apertadas e não se consegue agregar muito valor e aumentar o preço, então é preciso diminuir custos. E uma forma é estimular o produtor a ter mais animais a pasto no lugar da ração, cujo valor subiu muito” diz Zanetti, indicando que esta é uma necessidade que pode ser amenizada com apoio do Fundoleite.

Mais competitivo no mercado, em termos de certificação, qualidade e produtividade, acrescenta o vice-presidente da Fetag, o setor leiteiro se aproxima do objetivo de aumentar as exportações. Isso porque na maior parte dos mercados externos a certificação de qualidade é fundamental para abrir portas.

Em compasso de espera, porém, ainda está a de definição de quem será a entidade administrado do fundo (que tem R\$ 20 milhões em recursos parados em depósitos judiciais) e recebe cerca de R\$ 4 milhões anualmente em arrecadação feita por empresas.

“Ainda não sabemos quem vai ser o gestor, que antigamente era o Instituto Gaúcho do Leite (IGL). Acreditamos que possa passar a ser o Instituto Brasileiro do Leite. Esperamos que no segundo semestre as coisas comecem a ser regulamentadas e efetivamente andem”, finaliza Zanetti.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Maio de 2021

Veículo: Canal Terraviva

Programa: Bem da Terra

Minutagem: 23'25"

Data: 19/05/2021

Link: <https://tvterraviva.band.uol.com.br/videos/16926196/elevado-custo-dos-graos-nao-interfere-em-dieta-de-alto-concentrado>

